



Embaixador Flávio Perri, Ministra Izabella Teixeira e Antônio Alvarenga, presidente da SNA.

Foto: Moreira

## 13º Congresso de Agribusiness da SNA discute soluções para promover a sustentabilidade no agronegócio

26

Representantes das cadeias produtivas debateram, ao longo de dois dias, o agronegócio brasileiro, sob a coordenação do Presidente da SNA, Antônio Alvarenga. Líderes do setor estiveram reunidos no Rio de Janeiro, no 13º Congresso de Agribusiness da Sociedade Nacional de Agricultura, que colocou em pauta a temática "Agronegócio e Sustentabilidade".

Na abertura do evento, a Ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, defendeu a adoção de ações articuladas entre governo e entidades públicas e privadas para definir políticas que integrem a preservação ambiental com o desenvolvimento econômico.

Na ocasião, a Ministra voltou a criticar a "falsa dicotomia" entre meio ambiente e produção agrícola, esclarecendo que são duas áreas intimamente relacionadas "Temos que modernizar a gestão ambiental, porque essa questão veio para ficar. Quem trabalha nesse setor sabe que as atividades da agropecuária dependem fortemente dos recursos naturais e ganha-se mais protegendo o meio ambiente", destacou a Ministra.

Para o presidente da Embrapa, Maurício Antonio Lopes, a discussão do Código Florestal serviu para mostrar o pouco conhecimento dos brasileiros sobre os recursos naturais e a realidade do campo no país. No futuro, ele acredita que haverá um ambiente cada vez mais complexo e, para enfrentá-lo, será necessária inteligência estratégica e competitiva. "Os países asiáticos são líderes nisso. Só assim fortaleceremos nossa capacidade de 'prever o futuro' e modelar o desenvolvimento. Temos que estabelecer um sistema de inteligência para o agro", pontuou.

Márcio Freitas, presidente da OCB, destacou o papel das cooperativas brasileiras modernas frente aos novos mercados. "Vivemos hoje uma agricultura de nova geração, capaz de pensar e atuar no mundo globalizado, de fazer associações e parcerias para atuar nesses mercados". Freitas elege gestão, organização e gerenciamento de custos os principais pontos a serem trabalhados pelos produtores. Para o presidente da OCB, 2012 (Ano Internacional do Cooperativismo) não foi um fim, mas o início do processo de ocupação de mais espaço pelo sistema.

Também presente à abertura do Congresso de Agribusiness, o ex-ministro Pratiní de Moraes declarou que o futuro do agronegócio no Brasil está calcado em três fatores: inovação/tecnologia, logística e marketing. "Empreendedorismo no campo significa gente disposta a correr risco e isso o Brasil tem. Nossos produtos são bons, mas precisamos de mais inovação, tecnologia e marketing para valorizá-los", reforçou Pratiní, que também ressaltou o crescimento da produtividade e o consequente aumento das exportações.

No segundo dia do encontro, a secretária de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Mônica Bergamaschi disse que o total do uso do solo agrícola na região é de 20,8 milhões de hectares, sendo 7,4 milhões de áreas de pastagens. "Temos conseguido investimentos que contribuem muito para o aumento da produtividade, principalmente nas áreas de ciência e tecnologia. Ao todo, são 324 mil propriedades rurais, sendo que a média é de 62 hectares.

Já o secretário de Estado de Agricultura e Pecuária do Rio de Janeiro, Alberto Mofati, lembrou que o estado é o segundo maior consumidor e que, no passado, foi responsável por iniciar as áreas de cafeicultura, cana-de-açúcar e pecuária de corte. Hoje, são 62 mil propriedades rurais no Rio de Janeiro, sendo que 92% estão localizadas em áreas inferiores a 100 hectares. Entre as potencialidades atuais, o secretário destacou a floricultura, a fruticultura e produtos orgânicos. Destacou ainda os investimentos que estão sendo feitos para a reestruturação do setor de bioenergia.

O presidente do Conselho Superior do Agronegócio (COSAG), da FIESP, João Sampaio, chamou a atenção para o plantio de florestas, que classifica como "um dos negócios promissores para os produtores brasileiros". Segundo ele, entre as espécies mais rentáveis estão eucalipto, pinus, seringueira e teca (que já conta com alguns viveiros em desenvolvimento no Pará, Norte do Tocantins, Sul do Maranhão, Mato Grosso e Rondônia). "O Brasil tem condições de ser um grande produtor florestal consorciado com atividades florestais. Podemos alcançar a 5ª posição nos próximos anos", enfatizou.

A necessidade de reformas na área tributária e no crédito rural foi defendida pelo presidente da Sociedade Rural Brasileira (SRB), Cesário Ramalho da Silva. Segundo ele, o

crédito rural deve incluir também um seguro de renda ao produtor. "Se não fossem os excepcionais preços em Chicago, com a quebra da safra norte-americana, a crise no agronegócio brasileiro seria muito grande", afirmou.

Houve também a realização de painéis das diversas cadeias produtivas do agronegócio, tais como: café, cana de açúcar, carnes, florestas, grãos, leite & laticínios e orgânicos. Na cadeia café, o palestrante foi o Diretor Geral do Cecafé, Guilherme Braga Abreu Pires Filho, que discorreu sobre os avanços e atual estágio da atividade cafeeira nas ações de sustentabilidade. €



Ex-ministro Pratini de Moraes; Antonio Alvarenga e presidente da Embrapa, Maurício Antonio Lopes

+ um anúncio de 1/2 página